



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**ANUSKA VIRGINIO DE BRITO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COVID 19 NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS DA ESCOLA ECOLÓGICA ALICE JORGE DA SILVA NO  
ENSINO REMOTO**

**SUMÉ - PB  
2021**

**ANUSKA VIRGINIO DE BRITO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COVID 19 NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS DA ESCOLA ECOLÓGICA ALICE JORGE DA SILVA NO  
ENSINO REMOTO**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Educação do Campo do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciada em  
Educação do Campo.**

**Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.**

**SUMÉ - PB  
2021**



B862e Brito, Anuska Virginio de.

Educação ambiental e Covid 19 no âmbito das práticas pedagógicas da Escola Ecológica Alice Jorge da Silva no ensino remoto. / Anuska Virginio de Brito. - 2021.

61 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação Ambiental. 2. Covid 19 e ensino. 3. Ensino remoto. 4. Práticas pedagógicas e ensino remoto. 5. Escola Ecológica Municipal Alice Jorge da Silva - Caraúbas - PB. 6. Recurso didático jogo. 7. Espaço rural. 8. História da Educação Ambiental. 9. Corona Vírus no meio rural. 10. Caraúbas - PB - Escola Ecológica. 11. Jogo - recurso didático. I. Oliveira, Fabiano Custódio de. II Título.

CDU: 37:502.1(043.1)

**Elaboração da Ficha Catalográfica:**

Johnny Rodrigues Barbosa  
Bibliotecário-Documentalista  
CRB-15/626

**ANUSKA VIRGINIO DE BRITO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COVID 19 NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS DA ESCOLA ECOLÓGICA ALICE JORGE DA SILVA NO  
ENSINO REMOTO**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Educação do Campo do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciada em  
Educação do Campo.**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.  
Orientador - UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professora Dr. Denise Xavier Torres.  
Examinador I - UAEDUC/CDSA/UFCG**

---

**Professor Esp. Tiago José Vasconcelos de Farias.  
Examinador II - NUPEFORP**

**Trabalho aprovado em: 23 de setembro de 2021.**

**SUMÉ - PB**

## **DEDICATÓRIA**

Em primeiro lugar eu dedico a Deus por tamanha graça alcançada em minha vida e por ser minha fonte de força, coragem e sabedoria. Aos meus pais, Maria da Conceição e Marcos Antônio, por estarem comigo desde sempre, independente dos meus erros. Também dedico in memoriam a minha madrinha Zenilda e meu tio José Enéas que sempre me incentivaram a correr atrás dos meus sonhos.

É para vocês que dedico este trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador **Professor** Dr<sup>o</sup>. Fabiano Custódio de Oliveira, por ter me ajudado a dar forma ao trabalho com sugestões excelentes, e por me incentivar desde o início da minha graduação, minha eterna gratidão por ter acreditado em mim, quando nem eu mesmo cheguei a acreditar.

Aos **professores** do Ensino Fundamental II da **Escola Ecológica Municipal Alice Jorge da Silva (EEMEF)**, por terem participado com tanta disponibilidade e responsabilidade desta pesquisa, a qual seria impossível ser realizada sem a participação deste grupo.

As minhas irmãs **Aretha** e **Angélica**, pelo incentivo e apoio. Também as minhas primas que sempre torceram por mim e sempre me fizeram acreditar que tudo isso seria possível.

Aos meus **amigos** e **amigas** que sempre estiveram torcendo, que foram casa quando eu estive longe da minha família. Além, daqueles da minha cidade Caraúbas-PB que mesmo distante fisicamente sempre estiveram juntinhos (as) com ensinamentos, aprendizagens, reflexões e alegrias compartilhadas. Muito obrigada de coração.

Aos meus **amigos de jornada acadêmica** pelo companheirismo e cumplicidade durante esse percurso tão difícil que foi a graduação.

A todos os meus professores da educação básica, em especial meu **professor** e **amigo** Tiago José Vasconcelos, que foi essencial para o meu crescimento e por tá concluindo esse ciclo. Além, dos professores (as) da Lecampo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UFCG), pela oportunidade de aprendizagem e convivência. Saibam da minha admiração, inspiração, respeito e eterna gratidão.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte para a realização deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Este trabalho vincula-se ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo (Áreas das Ciências Humanas e Sociais) no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande. Atualmente tendo em vista os últimos acontecimentos da nossa realidade em relação a pandemia da COVID-19, debater sobre a Educação Ambiental e o novo coronavírus na escola tornou-se de grande relevância. Desta forma, a nossa pesquisa teve por objetivo identificar e descrever as atividades realizadas no âmbito da educação ambiental e sua relação com a COVID-19 realizada na Escola Ecológica Alice de Jorge da Silva no município de Caraúbas – PB através do ensino remoto, como também, produzir e apresentar um recurso didático que dialogue com a Educação ambiental e a COVID-19 no contexto do ensino remoto. Nesta pesquisa utilizou-se os pressupostos da pesquisa qualitativa, o referido foi desenvolvido por diferentes etapas: a primeira a parte introdutória, a segunda consistiu em identificar o objeto a ser pesquisado, a terceira realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar os objetivos a serem desenvolvidos, a quarta pautada para coleta de informações e a elaboração do resultado da pesquisa e, por último, a realização da proposta de atividade remota. Verificamos que na escola pesquisada as temáticas de Educação Ambiental e sua relação com a Covid-19 estão sendo trabalhadas pelos professores, através do ensino remoto e que, a produção do recurso didático realizada no decorrer da pesquisa pode ser uma possibilidade de compreensão de forma lúdica sobre o Meio ambiente e a Covid-19 no espaço rural.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Covid-19; Ensino remoto; Recurso didático; Espaço rural.

## ABSTRACT

This work is linked to the Licentiate Course in Rural Education (Areas of Human and Social Sciences) at the Center for Sustainable Development of the Semi-Arid of the Federal University of Campina Grande. Currently, considering the latest events in our reality in relation to the COVID-19 pandemic, discussing Environmental Education and the new coronavirus in schools has become of great relevance. Thus, our research aimed to identify and describe the activities carried out in the field of environmental education and its relationship with COVID-19 held at the Alice Ecological School of Jorge da Silva in Caraúbas - PB through remote learning, as well as , produce and present a didactic resource that dialogues with Environmental Education and COVID-19 in the context of remote education. In this research, the assumptions of qualitative research were used, the aforementioned was developed in different stages: the first the introductory part, the second consisted of identifying the object to be researched, the third a bibliographic research was carried out to substantiate the objectives to be developed, the fourth guided by the collection of information and the elaboration of the research result and, finally, the realization of the remote activity proposal. We found that in the school studied, the themes of Environmental Education and its relationship with Covid-19 are being worked on by teachers, through remote teaching, and that the production of the didactic resource carried out during the research can be a possibility of understanding in a playful way. on the environment and Covid-19 in rural areas.

**Keywords:** Environmental education; Covid-19 remote teaching; Didactic resource; Rural space.



## LISTA DE FOTOGRAFIAS

<b>Fotografia 1 -</b>	Vista da Escola EMEIEF Alice Jorge da Silva.....	<b>34</b>
<b>Fotografia 2 -</b>	Construção dos desenhos.....	<b>46</b>
<b>Fotografia 3 -</b>	Cortando os desenhos.....	<b>46</b>
<b>Fotografia 4 -</b>	Desenhando quadrados nas folhas de isopor.....	<b>47</b>
<b>Fotografia 5 -</b>	Cortando com ajuda do estilete, os círculos, quadrados e retângulos	<b>47</b>
<b>Fotografia 6 -</b>	Colagem no Papelão.....	<b>48</b>
<b>Fotografia 7 -</b>	Colagem dos papelões com as frases e desenhos no isopor.....	<b>48</b>
<b>Fotografia 8 -</b>	Encaixe das peças no isopor.....	<b>49</b>
<b>Fotografia 9 -</b>	Pintando o isopor com tinta de tecido na cor verde.....	<b>49</b>
<b>Fotografia 10 -</b>	Breve amostra do quadro.....	<b>50</b>
<b>Fotografia 11 -</b>	As peças do quadro.....	<b>50</b>
<b>Fotografia 12 -</b>	Mera ilustração do aluno (a) ou familiar jogando.....	<b>51</b>
<b>Fotografia 13 -</b>	Jogo do quadro finalizado.....	<b>51</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> -	Amostra do ambiente e os sujeitos da pesquisa.....	<b>32</b>
<b>Quadro 2</b> -	Infraestrutura da EMEIF Alice Jorge da Silva.....	<b>35</b>
<b>Quadro 3</b> -	Concepção sobre o ensino remoto dos educadores(as).....	<b>37</b>
<b>Quadro 4</b> -	Concepção sobre a Educação Ambiental no contexto escolar.....	<b>38</b>
<b>Quadro 5</b> -	Relação da COVID-19 e Meio Ambiente dos educadores(as).....	<b>39</b>
<b>Quadro 6</b> -	Temas abordados em sala virtual sobre questões ambientais.....	<b>41</b>
<b>Quadro 7</b> -	Atividades realizadas sobre o MA no contexto escolar.....	<b>42</b>
<b>Quadro 8</b> -	Atividades realizadas sobre o COVID-19 no ensino remoto.....	<b>42</b>

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**CDSA** - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido

**EA** - Educação Ambiental

**EEMEF** - Escola Ecológica Municipal de Ensino Fundamental

**MA** - Meio Ambiente

**PCNs** - Parâmetros Curriculares Nacionais

**PIBID** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

**PRP** - Programa Residência Pedagógica

**UFCG** - Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO: BREVE RELATO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM A COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>14</b>
2.1	A RELAÇÃO SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO ATUAL	14
2.2	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	16
2.3	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DOS PCNS.....	22
2.4	A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR.....	24
2.5	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COVID-19.....	26
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
3.1	A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	29
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	30
3.3	FASES DA PESQUISA.....	30
3.3.1	Revisão de literatura.....	30
3.3.2	Pesquisa de campo.....	31
3.3.3	Instrumento de coleta de dados: o questionário.....	32
3.3.4	Análise dos dados.....	33
<b>4</b>	<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COVID 19 NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA ECOLÓGICA MUNICIPAL ALICE JORGE DA SILVA, NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS-PB.....</b>	<b>34</b>
4.1	APRESENTANDO A ESCOLA.....	34
4.2	PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	35
4.3	ATIVIDADES EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19.....	40
<b>5</b>	<b>PROPOSTA DE RECURSO DIDÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A COVID-19 NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....</b>	<b>44</b>
5.1	O JOGO DO QUADRO INTERATIVO DA PREVENÇÃO DA CORONAVÍRUS NO MEIO AMBIENTE RURAL.....	44
5.2	ETAPAS DA PRODUÇÃO DO JOGO.....	45
5.3	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O JOGO.....	52
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>54</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental é um tema de grande relevância a ser trabalhado/pesquisado no contexto escolar. Iniciei a pesquisar essa temática no ano de 2018 quando participei como bolsista do PIBID, juntamente com a equipe de alunos, bolsistas e voluntários na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no município de Sumé-PB. A nossa pesquisa buscou verificar os motivos que levam os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola do Campo a compreender a Educação Ambiental no contexto escolar enquanto substrato direto das Ciências Naturais, ofício adverso à Educação Ambiental – EA contemporânea. Assim, ao longo do meu processo formativo na Licenciatura em Educação do Campo, a questão ambiental esteve presente nas atividades de ensino/pesquisa e projeto de extensão, sendo um tema emergente na sociedade e no contexto escolar.

Atualmente tendo em vista os últimos acontecimentos da nossa realidade em relação a pandemia da COVID-19, debater sobre a Educação Ambiental e o novo coronavírus na escola tornou-se de grande valia. No segundo semestre de 2020 iniciei a minha participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) e no decorrer do mesmo, percebi a necessidade de enfatizar sobre essa temática juntamente com o educador em sala de aula virtual, ou seja, onde os alunos (as) pudessem compreender sobre a importância da relação do meio ambiente com a COVID-19 da própria prevenção e preservação.

Nas últimas décadas o modo como os humanos vivem tem demandado frequentemente exercitar reavaliações. Nota-se que as diversas formas como se relacionam com o universo refletem negativamente nos problemas ambientais do nosso planeta. Com o avanço do sistema capitalista, o mundo passou por diversas transformações, atualmente, estamos vivenciando os tempos da pandemia da COVID-19 e de uma nova estruturação.

Saviani (2020) afirma que a sociedade está vivendo, neste momento de pandemia, uma crise que alcança dimensões políticas, econômicas, sociais e sanitárias. Ressalto que, neste momento, há predominância de impactos ambientais e desigualdades sociais que estão afetando a natureza, além da comunidade, como o próprio meio educacional.

Dessa forma, é necessário utilizar práticas educativas ambientais como forma de minimizar os impactos e as ações dos próprios seres humanos. À vista disso, possibilita uma ampla formação dos sujeitos, conscientizando-os dos diversos problemas ambientais, sociais e sanitários encontrados na atualidade.

Neste sentido, a presente pesquisa intitulada “Educação Ambiental e Covid-19 no

âmbito das práticas pedagógicas a Escola Ecológica Alice Jorge da Silva no Ensino Remoto”, tem como objetivo geral:

- Identificar e descrever as atividades realizadas no âmbito da educação ambiental e sua relação com a COVID-19 realizada na Escola Ecológica Alice de Jorge da Silva no município de Caraúbas – PB através do ensino remoto.

Como também, os seguintes objetivos específicos:

- Identificar de que forma a Educação Ambiental é compreendida e ensinada nas disciplinas no âmbito escolar e sua relação com a COVID- 19;
- Mapear as metodologias, os recursos didáticos e as avaliações utilizadas no ensino da Educação Ambiental no âmbito escolar no contexto do ensino remoto;
- Verificar a existência da interdisciplinaridade entre as disciplinas do currículo escolar em relação às atividades realizadas referente a Educação Ambiental e sua relação com a COVID-19 no contexto do ensino remoto. Produzir e apresentar um recurso didático que dialogue com a Educação ambiental e a COVID-19 no contexto do ensino remoto.

Desse modo, nesta pesquisa utilizou-se os pressupostos da pesquisa qualitativa, o referido foi desenvolvido por diferentes etapas: a primeira a parte introdutória, a segunda consistiu em identificar o objeto a ser pesquisado, a terceira realizou-se uma revisão de literatura para fundamentar os objetivos a serem desenvolvidos, a quarta pautada para coleta de informações e a elaboração do resultado da pesquisa e, por último, a realização da proposta de atividade remota.

Sendo assim, esta pesquisa está estruturada em cinco seções. A primeira consiste na introdução, posteriormente, a segunda intitulada “Breve relato da Educação Ambiental e sua relação com a COVID-19 no contexto escolar”, trata de um breve referencial teórico que dar sustentação ao trabalho, discute sobre a importância e implementação da Educação Ambiental e o COVID-19 no espaço escolar social e configura-se com os seguintes tópicos: A Relação Sociedade e Meio Ambiente no contexto atual; História da Educação Ambiental; A Educação Ambiental no âmbito das PCNs; A Educação Ambiental no contexto escolar: uma prática interdisciplinar; Educação Ambiental e COVID- 19.

A terceira constitui-se dos caminhos metodológicos. Nesta apresenta todo o percurso metodológico para dar formato à pesquisa, ou seja, o campo de atuação da pesquisadora e dos

sujeitos envolvidos. Em seguida, a quarta seção apresenta-se “Educação Ambiental e COVID-19 no âmbito das práticas pedagógicas do ensino remoto na Escola Ecológica Municipal Alice Jorge da Silva, no município de Caraúbas-PB”.

Está pautada na quarta seção um breve recorte da escola pesquisada, dos sujeitos da pesquisa e apresenta análise dos dados. Desse modo, está dividida nos seguintes tópicos: Apresentando a Escola; Perfil dos sujeitos da pesquisa; A compreensão de Educação Ambiental e COVID-19; Atividades Educação Ambiental realizada no Contexto da Pandemia da COVID-19.

Na quinta e última seção constata-se a “Proposta de recurso didático: Educação Ambiental e COVID-19 no contexto do ensino remoto” onde realizou-se atividades voltadas para o tema referido, buscando a compreensão e interação dos alunos (as) em relação a educação ambiental e a Covid-19.

Ressaltamos que esta pesquisa está inserida na linha de pesquisa, *Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem* que tem por objetivo investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino- aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO: BREVE RELATO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA RELAÇÃO COM A COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR**

Essa seção trata-se de um breve referencial teórico que dar sustentação ao trabalho, discute sobre a importância e implementação da Educação Ambiental e o COVID-19 no espaço escolar social e configura-se com os seguintes tópicos: A Relação Sociedade e Meio Ambiente no contexto atual; História da Educação Ambiental; A Educação Ambiental no âmbito das PCNs; A Educação Ambiental no contexto escolar: uma prática interdisciplinar; Educação Ambiental e COVID-19.

### **2.1 A RELAÇÃO SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE NO CONTEXTO ATUAL**

No decorrer dos anos, surgiram várias discussões sobre as questões ambientais no cerne da sociedade contemporânea, essas vêm ganhando ênfase em decorrência do grande índice de impactos ambientais, causados em sua grande maioria, pela ação antrópica. Desse modo, observa-se que, há uma grande falta de compreensão acerca da maneira como o homem compreende a natureza e como o mesmo deve-se comportar diante dela. (NAVES; BERNARDES, 2014)

Neste sentido, um novo modelo de civilização se impôs, trazendo consigo ferramentas que modificam o meio ambiente a fim de satisfazer as suas necessidades e desejos crescentes, impulsionado desenfreadamente com o avanço tecnológico e os conflitos pelo espaço.

Seguindo essa linha de raciocínio, observa-se que os impactos ambientais atingem externamente e internamente a sociedade. Por consequência, dos seus próprios atos e de influências do âmbito natural, ou seja, o homem por si só, deixou um grande rastro de destruição em grande escala, provocando grandes casos de degradação ambiental. Dessa forma, o homem vem apropriando-se dos recursos naturais de forma exploratória, devido a essa atitude, tem ocasionado problemas de caráter ambiental e/ou social (NAVES; BERNARDES, 2014). Mediante ao explicitado, denota-se que a relação ora estabelecida entre homem e meio, materializa-se por intermédio de ações exploratórias sem precedentes, daí surge a urgente necessidade de converter-se essa realidade, razão basilar para o surgimento e atuação de movimentos em prol da problemática em questão. Nesta perspectiva, destaca-se o Desenvolvimento Sustentável, que segundo Neto e Rodrigues (2017), considera os:



(...) diferentes tipos de impactos ambientais e da própria degradação do natural (incluindo o homem quanto elemento natural), surgem movimentos com a perspectiva de introduzir discussões e gerar resultados palpáveis, como protocolos e acordo entre países, que estejam relacionados à redução dos problemas ambientais. Nesse contexto surge o Desenvolvimento Sustentável (DS), como um movimento que traz como base a junção da perspectiva do crescimento com a sustentabilidade, problemática atual, principalmente a partir da base econômica capitalista (NETO e RODRIGUES, 2017, p. 144).

Com base no exposto, assenta-se que as discussões procedidas por movimentos ecologistas, vêm provocando preocupações coletivas no sentido de adotar-se novos hábitos e posturas frente ao meio ambiente, neste contexto memora-se a efetivação das iniciativas propostas pelo Desenvolvimento Sustentável que mostra a precisão de uma outra forma de relacionamento entre homem e natureza.

Dessa forma, as questões ambientais fazem do Desenvolvimento Sustentável um conceito fundamental para pensar em formas de atender as necessidades da humanidade, ou seja, a concretização deste desenvolvimento vai além dos movimentos e/ou organizações governamentais ou não governamentais, o compromisso se dá através de atitudes humanas. Com base nessa concepção, Gonçalves (2005, p. 146) relata que:

O desenvolvimento sustentável surge dessa necessidade de se construir novas vertentes que incluam o meio ambiente nas questões relacionadas ao próprio desenvolvimento, no qual cada vez mais o termo ganha força nos debates políticos e sociais (GONÇALVES, 2005).

A partir dessa compreensão, pontua-se que a sociedade precisou olhar com mais atenção às questões ambientais, para assim arquitetar um processo de desenvolvimento que sensibiliza coletivamente todos os sujeitos. Sendo assim, para conseguir essa façanha, envolveram todos os indivíduos diretos e indiretamente nesta mobilização.

Diante desse cenário, a ideia do desenvolvimento sustentável é necessária para a revolução, ou seja, o seu objetivo é a estabilidade a longo prazo tanto da economia quanto do meio ambiente. Porém, isso só se torna possível através do reconhecimento das preocupações sociais, ambientais e econômicas.

Segundo França apud Suely Chacon (2018), desenvolver é um processo complexo que tem de ser analisado de uma perspectiva histórica, realizado a partir dos aspectos que comprovam sua sustentabilidade social, econômica e ambiental. Desta forma uma sociedade só realiza o seu total desenvolvimento quando possibilita o acesso aos bens e serviços básicos necessários à vida humana eliminando os impasses que dificultam tal objetivo.

No entanto, todo este processamento do desenvolvimento sustentável tem que atender

as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. À vista disso, chega-se a consonância do entendimento de que o meio ambiente é parte integrante da nossa existência do qual precisamos primordialmente para sobrevivermos.

## 2.2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nas últimas décadas iniciou-se um reconhecimento mundial da complexidade crescente dos problemas que atingem o meio ambiente, o termo Educação Ambiental (EA) adentrou-se no cenário político, social e pedagógico. Desta forma, a EA toma seu reconhecimento na Conferência de Estocolmo/1972, assim estabelecendo uma visibilidade sobre a necessidade da consciência dos sujeitos em prol da natureza (RAMOS, 2001).

Devido a essa inserção nos cenários educacionais, políticos e sociais, a educação ambiental passa a servir como uma ferramenta para diversas atividades ao redor do mundo, tanto nos países desenvolvidos quanto aos subdesenvolvidos. Vale salientar que, para existir essa inclusão, a sociedade teve que observar os impactos ambientais decorrentes devido ao próprio comportamento humano. Com base nessa concepção, a Unesco (1994, p. 31) afirma que o:

(...) o fenômeno característico da segunda metade do século XX, a Educação Ambiental (EA) surgiu basicamente como uma das “estratégias” da sociedade para fazer frente aos problemas ambientais entendidos, a partir desta época, como ameaças à qualidade e à vida no Planeta (UNESCO, 1994, p. 31)

À vista disso, esse feito criou um clima favorável entre todo o conjunto da sociedade civil, além de impulsionar e fortalecer os movimentos sociais dos quais agregam-se e ampliam ambientalmente e ecologicamente. Nessa situação, inicia-se uma consciência mais crítica, observando que devido a extensão da sociedade, o consumo desenfreado e a cultura industrial à destruição do meio está relacionada diretamente a tais decorrências.

Neste sentido, consolidam-se os grandes desastres ambientais e a poluição do ar uma ameaça a qualidade de vida, isto é, os movimentos ecologistas acreditam que devido a industrialização deve-se haver uma nova organização da sociedade, relativamente voltada para a produção econômica, cujo tenha como um dos principais objetivos o de melhorar a distribuição de renda, além de sensibilizar um novo método para as necessidades culturais, sociais e materiais.

Diante disso, o movimento ecológico presente no mundo moderno, preocupado nas catástrofes ambientais e de ordem política, como uma possível guerra nuclear. Neste contexto,

ocorreu o surgimento de variados eventos que vinha culminando para a implementação-efetivação de políticas de cunho socioambiental.

Em seguida, apresenta-se alguns recortes históricos dos principais eventos internacionais sobre a Educação Ambiental (EA).

- **Clube de Roma/Itália – 1968** - Organização não governamental, criada em 1968 na Assembleia dei Lincei, em Roma, por um grupo de 30 indivíduos de dez países, que incluía cientistas, economistas, humanistas, industriais, pedagogos e funcionários públicos nacionais e internacionais, reuniu-se instigado pelo economista e industrial italiano Arilio Peccei- para debater a crise e o futuro da humanidade (CAMARGO, 2003). **O Encontro de Roma/Itália – 1972** - Em 1972, o Clube de Roma divulgou seu primeiro relatório, denominado The limits to growth (Os limites do crescimento), que, patrocinado pelo Clube de Roma, foi elaborado por um grupo de cientistas do Massachusetts Institute of Technology. Por meio de simulações matemáticas, observaram as projeções de crescimento populacional, poluição e esgotamento dos recursos naturais da Terra, concluindo que, mantidos os níveis de industrialização, poluição, produção de alimentos e exploração dos recursos materiais, o limite de desenvolvimento de planeta seria atingido no máximo em 100 anos. (FRANCO apud CAMARGO, 2003).
- **A Conferência de Estocolmo/ Suíça – 1972** Essa destacou os problemas da pobreza e do crescimento da população e elaborou metas ambientais e sociais centrando sua atenção nos países em desenvolvimento. Segundo Franco (2000), a conferência foi marcada por discussões acaloradas sobre o meio ambiente e desenvolvimento. É dessa época a famosa frase proferida por Indira Gandhi, então primeira ministra da Índia, presente ao evento: “O pior tipo de poluição é a miséria”. (CAMARGO, 2003).
- **Encontro de Belgrado/Iugoslávia-1975** No ano de 1975, em Belgrado (Iugoslávia), a Organização para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) promoveu o Encontro de Belgrado. Nesse evento, foram formulados os princípios e orientações para um Programa Internacional de Educação Ambiental, como também, a Carta de Belgrado, que chamava a atenção para a necessidade de uma ética global, que fosse capaz de promover a extinção da pobreza, fome, analfabetismo, poluição, da exploração e domínio humano (SOUZA, 2007).
- **A Reunião de Chosica/Peru 1976** Nessa reunião, observou-se que a questão

ambiental na América Latina está ligada às necessidades elementares de sobrevivência do homem e aos direitos humanos. Nesta ocasião foi firmado o Protocolo de intenções entre o MEC e o MINTER com o objetivo de incluir temas ecológicos nos currículos escolares das escolas de 1º e 2º graus. (SOUZA, 2007).

- **O Seminário de Bogotá/ Colômbia – 1976** Seminário sobre educação Ambiental para a América Latina realizado em Bogotá, capital da Colômbia, no ano de 1976, o qual também seguiu as recomendações dos encontros anteriores (SOUZA, 2007).
- **A Conferência de Tbilisi/Geórgia, Ex-URSS 1977** A Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (EA) foi realizada em Tbilisi, Geórgia (Ex-URSS), no ano de 1977, patrocinada pela UNESCO/PNUMA. Nessa Conferência, um dos aspectos mais importantes foi a elaboração e apresentação da Declaração sobre EA. Nela foram apresentados as finalidades, os objetivos, os princípios orientadores e as estratégias para o desenvolvimento da EA. A realização desse encontro promoveu um marco histórico na evolução da EA (SOUZA, 2007).
- **A II Conferência de Moscou (Ex-URSS)- 1987** Em 1987, na cidade de Moscou (Rússia Ex-URSS), realizou-se o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambientais, patrocinado pela Organização para a Educação, Ciência e Cultura/Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNESCO/PNUMA). Participaram da mesma os países-membros da ONU. O Congresso tinha como objetivos principais: avaliar as conquistas e dificuldades da EA desde da Conferência de Tbilisi, e estabelecer os elementos para uma estratégia de ação internacional em matéria de educação e formação para a década de 90 (SOUZA, 2007).
- **O Encontro de San José/Costa Rica-1979** De 29 de outubro a 07 de novembro de 1979, realizou-se o Encontro Regional sobre EA para a América Latina, na cidade de San José, Costa Rica. No mesmo período, parte de uma série de Seminários Regionais em EA foi realizada para professores, planejadores, 22 educadores e administradores, promovida pela UNESCO (SOUZA, 2007).
- **O II Seminário de Bogotá/Colômbia – 1985** Em 1985, realizou-se o II Seminário sobre Universidade e Meio Ambiente na América Latina e Caribe na cidade de Bogotá, Colômbia, sob o patrocínio da UNESCO-UNEP. No período do 10º aniversário do programa Internacional de EA (UNESCO/UNEP) foram

apresentados resultados relevantes de trabalhos ambientais para a comunidade global: execução de 31 projetos de pesquisa;

37 treinamentos nacionais; 10 seminários internacionais e regionais; 11 conferências e 66 missões técnicas para os 136 estados membros (85% dos membros da UNESCO) (SOUZA, 2007). **O Seminário de Buenos Aires/ Argentina -1988** O Seminário Taller Latino- Americano de Éducation Ambiental realizou-se na cidade de Buenos Aires, Argentina, em maio de 1988. Foi reconhecido como um dos mais profícuos em termos de estabelecimento de linhas filosóficas para o seu desenvolvimento na América Latina. Em todos esses encontros, as bases para a pauta de discussão foram implantadas observando-se as recomendações das Conferências anteriores (SOUZA, 2007).

- **Reunião de Caracas/Venezuela – 1998** Entre 25 e 28 de abril de 1988, o governo venezuelano promoveu uma reunião com especialistas da América Latina para discutir sobre a Gestão Ambiental da América latina. Desse encontro foi produzido um documento denominado “Declaração de Caracas”. Esse documento denunciava a necessidade de mudança do modelo de desenvolvimento adotado internacionalmente à debilitação do Estado pela dívida externa e à degradação ambiental e social. O evento transcorreu na cidade de Caracas, capital do país, aos cuidados do governo local e da Organização Regional para a América Latina e Caribe/Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ORPAL/PNUMA) (SOUZA, 2007).
- **Conferência do Rio de Janeiro/ Estado do Rio de Janeiro - 1992** Esta contou com a participação de representantes de 179 países, incluindo aproximadamente 100 chefes de Estado, um evento sem precedentes até então, quer pela quantidade de entidades participantes e pessoas envolvidas, resultou na consolidação de 36 documentos e planos de ação. Considerando que em Estocolmo, em 1972, as Organizações Não Governamentais (ONGs) presentes foram aproximadamente 500, dessa forma, pode-se considerar esse aumento expressivo como um aspecto bastante positivo, pois reflete a ampliação da sensibilização ambiental em escala global.
- **Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável/Rio de Janeiro – 2012** A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável 2, também conhecida como Rio + 20, aconteceu na cidade do Rio de Janeiro-RJ, em junho do ano de 2012, teve como objetivo central discutir a

renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável<sup>1</sup> assinalado pelos representantes de estado que participaram da referida.

Com o pontapé inicial da divulgação do relatório do Clube de Roma em 1968, a questão ecológica se impôs na programação dos governantes dos países desenvolvidos dando abertura às grandes conferências e eventos internacionais para discutirem sobre a urgência dos desastres ambientais.

A partir de então, debateram-se minuciosamente a crise global dos problemas ambientais em ritmo acelerado de evolução, causados por esse modelo de desenvolvimento econômico, seguindo de maneira contrária a tudo o que o movimento ecológico prega. Ou seja, explanando que o objetivo central de tais conferências é favorecer um equilíbrio de ações sociais, naturais e econômicas, evitando a degradação, o desmatamento, a poluição e os ecossistemas do nosso planeta.

Seguindo essa linha de raciocínio, vê-se que a EA surge no Brasil antes mesmo de sua institucionalização no governo federal. Percebe-se que, já era existente um movimento praticado por professores criativos em diversos pontos do país, até o início dos anos 1970. Por conseguinte, na década de 1980 o Brasil conseguiu as bases legais para a união entre a educação e a defesa do meio ambiente, assim, ganhou novas leis ambientais que estão entre as mais avançadas do mundo (DIAS, 2004).

Embora tenham conseguido alguns avanços no âmbito da educação ambiental, como as leis e diversos eventos em nosso país, os próprios governantes se ausentam de tal compromisso para com as causas ambientais, assim, acarretando em mais um retrocesso ecológico. A seguir, apresenta-se alguns dos principais eventos tendo por base FARIAS (2019) que contribuíram de forma ímpar para o desenvolvimento da EA no país.

- **Encontro de Brasília/Distrito Federal- 1991** Em novembro do ano de 1991 foi realizado no distrito federal o Encontro Nacional Técnico de Educação Ambiental da Região Norte, este foi organizado pelo Ministério da Educação e Cultura em consonância com a Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, o referido teve como principal objetivo estabelecer prioridades, estratégias e recomendações no tocante à operacionalização das ações de cunho ambiental na região.
- **Encontro da Região Centro Oeste/Brasília- 1991** Nesse Encontro não foi seguido o recomendado no Encontro Nacional de Políticas e Metodologias

para a Educação Ambiental realizado em 1991. Os participantes desse evento decidiram apresentar critérios e estratégias para a implementação de projetos de magnitude global.

- **Encontro de Manaus - Estado do Amazonas/Brasil- 1992** Em abril do ano de 1992, realizou-se em Manaus o Encontro Técnico de Educação Ambiental da Região Norte, neste foi estabelecido prioridades, estratégias e recomendações para operacionalizar as ações ambientais de abrangência regional.
- **Encontro de Natal- Estado do Rio Grande do Norte/Brasil 1992** Realizou-se em Natal – RN, no ano de 1992 o Encontro Técnico de Educação Ambiental da Região Nordeste, neste foi aprovado em plenária um documento que consolidou as principais decisões do referido, sendo estas: bases filosóficas, diretrizes, critérios e estratégias para implementação de Programas de Educação Ambiental na citada região.
- **Encontro da Região Centro Oeste/Brasília -1992** O distrito federal sediou o Encontro Técnico de Educação Ambiental da Região Centro- Oeste, ocorrido em maio de 1992, neste a plenária aprovou um documento que consolidou as decisões que processaram-se no mencionado evento tendo como foco ações ambientais de amplitude regional.
- **Encontro de Foz do Iguaçu/ Estado do Paraná- 1992** O I Encontro Nacional dos Centros de Educação Ambiental, ocorreu em Foz do Iguaçu- PR, em dezembro de 1992, este agregou especialistas dos Centros de Educação Ambiental, especialistas de diversas áreas do conhecimento, especialistas do Departamento Técnico dos Ministérios de Educação e Cultura, das Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, das Universidades, com o objetivo de discutir as propostas curriculares, metodologias para a capacitação e para as atividades a serem desenvolvidas nos citados Centros de Educação Ambiental.
- **I Conferência Nacional do Meio Ambiente/Brasília- 2003** A I Conferência Nacional do Meio Ambiente, realizou se em Brasília no ano de 2003, envolveu agentes da comunidade científica e não científica, teve como foco central discutir o fortalecimento do Sistema Nacional do Meio Ambiente, contou com uma participação de 65 mil pessoas em todo o país e obteve como resultado a sistematização de 659 deliberações de competência do ministério do Meio Ambiente e 336 recomendações de competência de outros órgãos.

- **II Conferência Nacional do Meio Ambiente/Brasília- 2005** A II Conferência Nacional do Meio Ambiente, realizou-se em Brasília em 2005, teve como tema principal a gestão integrada das políticas ambientais e uso dos recursos naturais, registrou uma participação de 86 mil pessoas em todo o país e obteve como resultado a consolidação de 780 deliberações de competência do ministério do Meio Ambiente e 51 recomendações de 25 competência de outros órgãos participantes.
- **IV Conferência Nacional do Meio Ambiente/Brasília- 2013** A IV Conferência Nacional do Meio Ambiente, realizou-se em Brasília no ano de 2013, teve como eixo problematizador a implementação da política de resíduos sólidos, registrou uma participação de 200 mil pessoas em todo o Brasil.

Diante do mencionado acima, ressalto que mesmo com tantas realizações de eventos que foram importantes para o progresso da EA, a sociedade brasileira continua atuando de forma negativa com práticas insustentáveis, ocasionando desperdícios, consumo exagerado, conflitos territoriais, ganância financeira, crise no sistema, divergências políticas e principalmente uma crise ambiental.

### 2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO DOS PCNS

Ao longo da história, a Educação Ambiental surgiu da necessidade de uma mudança de comportamento da sociedade. Dessa forma, a escola é corresponsável pela ascensão de mudanças juntamente com órgãos públicos por meio do legislativo na área ambiental. No entanto, há muitos desafios no campo educacional que precisam ser superados, como por exemplo, haver novas formações adequadas para os docentes, para assim, construir junto com a escola uma abordagem ampla dos problemas ambientais (BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018).

Neste sentido, para fazer chegar os Parâmetros Curriculares Nacionais, foi necessário percorrer longos caminhos que viesse contribuir para a melhorias do Ensino Fundamental. Contudo, os PCNs foram elaborados por uma equipe intelectual dos diferentes campos disciplinares, que apresentaram temas transversais, que por sinal, um deles é a Educação Ambiental, justamente por estar ligado ao Meio Ambiente. Ainda nesta análise da problemática ambiental, o referido programa ressalta que:



(...) a importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, tanto no tempo como no espaço, a escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatores naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio. (BRASIL, 2001, p.53)

Com relação a isso, nota-se que é de suma importância abordar esse tema transversal dentro das instituições, isto é, a escola tem como o trabalho o de educar e/ou formar todos os sujeitos, para que possam ter futuramente atitudes que contribuam para transformação do mundo e a diminuição dos desastres ambientais. A vista disso, cabe ressaltar que a escola contribui, porém não é a única responsável pela formação dos mesmos.

Vale destacar que, a EA mesmo estando entre os temas transversais, a mesma não é contemplada como uma área ou disciplina dentro das organizações curriculares nas escolas, uma vez que:

[...] educação ambiental, orientação sexual e saúde têm apontado a necessidade de que tais questões sejam trabalhadas de forma contínua, sistemática, abrangente e integrada e não como áreas ou disciplinas. Diante disso optou-se por integrá-las no currículo por meio do que se chama de transversalidade: pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade e que sejam orientadores também do convívio escolar. (BRASIL, 1998, p. 27)

Ao analisar os PCNs (1998), destacamos que a Educação Ambiental dentro de um tema transversal e interdisciplinar, não poderia tornar-se uma única disciplina que viesse a contemplar o currículo escolar, pois, trabalhar-se essa temática é de extremamente urgência e relevância em todas as áreas e disciplinas que compõem o currículo, havendo assim uma interdisciplinaridade na Educação Básica.

A perspectiva ambiental nos PCNs fornece instrumentos para que os educandos compreendam os problemas que afetam a sua realidade, o seu país e todo o planeta. Assim, a escola além de fornecer, deverá haver organizações na forma de proporcionar tais conhecimentos. Além disso, destaca que:

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. (BRASIL, 2001, p. 29)

Diante do mencionado, repara-se que os comportamentos “ambientalmente corretos”, serão aprendidos pelos sujeitos diariamente praticando no ambiente escolar, na sua comunidade, na sociedade em geral. Convém ressaltar que, essas três esferas têm seu papel

fundamental para a conduta do ser humano, isto é, desde a infância que é ensinada como um filho

(a) deve-se comportar perante a sua realidade.

Ainda assim, no que se refere à área ambiental, há muitas informações que são transmitidas à criança e a sua família. Essas que muitas vezes chegam através dos meios de comunicação de forma extremamente restrita, superficial e equivocada. Simultaneamente, o mundo midiático propõe:

(...) uma ideia de desenvolvimento que não raro conflitam com a ideia de respeito com o meio ambiente. São propostos e estimulados valores insustentáveis de consumismo, desperdício, violência, egoísmo, desrespeito, preconceito, irresponsabilidade e tantos outros. (BRASIL, 2001. p. 30)

Para tanto, faz-se necessário que o corpo docente trabalhe em cima dessas questões para desenvolver os alunos e torná-los críticos perante as informações de valores veiculadas através desses meios de comunicação e de suas casas. Ou seja, este trabalho trará para os mesmos amadurecimento, maturidade para futuramente se colocarem de forma eloquente diante da sociedade.

Ainda de acordo com estes Parâmetros, supõe que o trabalho com o tema Meio Ambiente para com o projeto educativo deverá:

(...) trazer uma visão ampla que envolva não só os elementos naturais do meio ambiente, mas também os elementos construídos e todos os aspectos sociais envolvidos na questão ambiental. (BRASIL, 2001, p. 73)

Dentro dessa visão, percebemos que o homem é um elemento a mais, que tem extrema capacidade de atuar e transformar o meio, podendo modificá-lo ao ponto de ver tais modificações voltar-se contra ele mesmo. Um exemplo bem nítido é a poluição dos rios causada por ele ocorrendo assim em seu habitat enchentes devastadoras.

Dessa forma, para que tenha um desenvolvimento de uma proposta com o tema Meio Ambiente no projeto educativo, é necessário que tenha clareza sobre as propriedades e os elementos. Pois, deve-se levar em conta todo o contexto social, cultural, ambiental e econômico no qual a escola está inserida.

#### 2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Ao longo do tempo, com o crescimento acelerado da população do planeta, houve um grande processo de urbanização, além de, passar por transformações culturais e sociais que

resultaram numa crise ambiental. Devido a isso, deu-se início a novos paradigmas, como a educação, enquanto instrumento transformador no meio social, ocasionando uma reconstrução de hábitos e costumes (SILVA, 2013).

Mediante a isso, surgem às discussões no contexto escolar, observando que na escola a Educação Ambiental é compreendida como um processo formativo e informativo dos sujeitos, tendo por objetivo o de melhorar a qualidade de vida e auxiliar no equilíbrio entre o homem e o meio. Além disso, a educação ambiental deve ser interdisciplinar, auxiliando na formação da cidadania, trabalhada com o corpo docente juntamente com a sociedade e a família, buscando abordar questões ambientais que passaram despercebidas em algum ambiente.

Segundo SIMITH apud SATO (2002) a educação ambiental deve buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando o aluno a analisar criticamente o princípio antropocêntrico, que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. À vista disso, vê-se que a escola tem papel fundamental e deve favorecer um ambiente apropriado para discutir essa temática ambiental, os problemas que acarretaram a isso. Ainda convém lembrar que, deve-se conduzir na mudança dos sujeitos e ajudar no exercício de capacitação dos professores. Segundo Costa (2002, p. 35) “Se devemos mudar pela educação, a primeira coisa que precisamos fazer é capacitar o professor que é o principal agente dessa mudança”.

Dessa maneira, a falta de formação para os docentes, ocasiona projetos equivocados sobre a Educação Ambiental. Por isso, a necessidade de um desenvolvimento formativo que contribua para avançar nessa temática em busca de soluções para os problemas ambientais e para o processo ensino/aprendizagem de cada aluno (a).

Seguindo essa linha de raciocínio, na EA o educador ao ser preparado levará ao educando ferramentas que liberte os conhecimentos, habilidades e atitudes, que são condizentes ao exercício da cidadania, sendo assim, buscando medidas que venha a melhorar a qualidade de vida do ser humano e do próprio planeta. Neste sentido, Silva (2010, p. 18) acrescenta que:

(...) a Educação Ambiental é um processo de ensino aprendizagem, onde são desenvolvidas ressignificações qualitativas aos educandos, enquanto atores sociais, através de uma análise e compreensão do meio ambiente e das relações sociais, políticas, econômicas e culturais estabelecidas entre o sujeito e a natureza, como meio de ação política do conhecimento ambiental, com a finalidade da construção de um pensar crítico, instruído por princípios como: ética cooperação, participação ativa, responsabilidade social e pensamento sustentável (SILVA, 2010, p. 18).

Denota-se que, a educação ambiental deve ser abordada na escola a partir de uma postura crítica, ou seja, onde haja compreensão sobre o meio ambiente, para que dessa forma,

os sujeitos possam debater, ressignificando suas falas, maneiras de ver e entender as relações entre o homem e o natural, sendo assim, podendo refletir sobre o seu papel perante a sociedade e o meio. Dessa forma, a comunidade escolar precisa continuar sensibilizando os seus alunos (as) para que suas ações sejam em prol de um mundo sustentável, levando como exemplo para as futuras gerações.

Neste sentido, para que haja uma melhor abordagem sobre a Educação Ambiental na escola, ela deve ser interdisciplinar para assim constituir como uma forma de conduzir o saber específico, através da interação dos sujeitos, do corpo docente, das disciplinas e áreas. À vista disso, produzindo um conhecimento mais amplo sobre o meio ambiente e a formação pedagógica dos mesmos (Coimbra, 2004). Diante disso, a interdisciplinaridade é um termo utilizado para:

(...) caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência (Exemplo: Psicologia e seus diferentes setores: Personalidade, Desenvolvimento Social etc.). Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo. (FAZENDA, 2002, p. 41).

Seguindo essa linha de raciocínio, essa abordagem interdisciplinar é importante para que os educadores ambientais busquem interações entre eles no âmbito escolar, através de suas variáveis disciplinas, para que tenham compreensão sobre a globalização do ambiente, buscando trabalhar o equilíbrio social em prol de mostrar que é possível ter um mundo mais sustentável.

Enfim, a Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade caminham juntas para formar uma prática educacional que visa à realidade social, buscando através de ferramentas metodológicas, educar, informar e estimular a conscientização e percepção dos educadores e da cidadania, sempre procurando por um ar mais puro, assim, equilibrando os recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade.

## 2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COVID-19

Com o novo surto de coronavírus em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, o mundo entrou em alerta com o surgimento de uma rápida propagação, essa que vem trazendo consequências irreversíveis, restrições, suspensões e medidas de proteção que jamais foram vistas. Esse novo vírus, afetou a sociedade de se socializar diretamente, além do meio

econômico e ambiental (SOUZA, 2020).

Desse modo, pode-se observar que o impacto na economia foi bastante avassalador, o índice do desemprego aumentou a miséria e a extrema pobreza também. Porém, por outro lado, a sociedade viu o quão a pandemia beneficiou o meio ambiente, lugares que viviam em extrema poluição atmosférica foram vistas e compartilhadas através de fotografias, agora límpidas e visivelmente recuperadas. Veja (2020), destaca que:

Na Índia, no Quênia e outros países, montanhas podem ser vistas no horizonte, e seus moradores respiram ar mais limpo, algo impossível em tempos normais (VEJA, 2020. p. 3).

Conforme argumentado anteriormente, vê-se que o isolamento social desacelerou o ritmo da sociedade e atividades industriais, trazendo resultados inesperados para várias paisagens ao redor do mundo, como exemplo as montanhas que voltaram a emergir no horizonte, depois de uma grande escala de tempo. Em decorrência disso, pode-se ver que vários países com maiores índices de poluição do mundo, colocaram sob quarentena bilhões de pessoas. Ocasionalmente um feito histórico que pode ser visto no céu, assim tendo os melhores índices de um ar mais limpo.

Convém lembrar que, apesar da pandemia ter trazido de volta às paisagens ao redor do planeta devido ao baixo índice de poluição atmosférica, a coronavírus deixa um rastro de destruição por onde passa ao menos 198.968.000 foram infectadas e 4.397.000 morreram no mundo todo, após um surto que começou em Wuhan, na China, no início de dezembro de acordo com (REUTERS GRAPHICS, 2020).

A seguir, acompanhe a última atualização da disseminação do novo coronavírus no mundo através do Mapa abaixo:



**Fonte:** <https://graphics.reuters.com/world-coronavirus-tracker-and-maps/>

Com base nos dados do Mapa, nota-se que de fato a covid-19 continua firmemente em cada país, exceto que alguns continuam com uma propagação maior do que outros, devido à diferenciação das atitudes dos líderes que são e/ou estão comprometidos com a sociedade, o meio ambiente e as atividades industriais dos seus países.

Ressalto que, a pandemia tem seus benefícios e malefícios, anteriormente alertas e evidências da degradação ambiental em seu limite já era evidenciados, com o avanço, a exploração do capitalismo e o aumento de consumo, ocasionou as degradações em ritmo acelerado. Devido a isso, a pandemia do coronavírus surge como um freio no modo de vida para a sociedade, causando uma desorganização global (SOUZA, 2020).

Neste sentido, a Educação Ambiental adentra esse meio como uma ferramenta para trabalhar questões centrais sobre o sentido da vida, múltiplas dimensões que deve orientar e desenvolver formas de cuidado aqueles que estão mais vulneráveis diante o covid-19. À vista disso, espera-se que as discussões se voltem para as medidas necessárias para remodelar a sociedade e o sistema de globalização sob a perspectiva sustentável.

Por fim, a pandemia deu uma oportunidade ao ser humano de adotar novas prioridades, hábitos, atitudes que viabilizem o bem estar da sociedade e da natureza. Além de tornar-se um ser consciente, tendo compreensão da responsabilidade para com o meio ambiente.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentaremos os caminhos metodológicos percorridos para dar formato à pesquisa, o campo de atuação do pesquisador e os sujeitos envolvidos. Convém destacar que esta tem como principal objetivo refletir sobre a educação ambiental e covid-19 no contexto escolar. Neste sentido, a presente seção divide-se em: importância da pesquisa no contexto escolar, pesquisa qualitativa, fases da pesquisa, revisão de literatura, pesquisa de campo, questionário e análise de dados.

#### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NO CONTEXTO ESCOLAR

A pesquisa é algo que nos rodeia diariamente, quando perpassa o ambiente escolar a pesquisa é uma oportunidade de ligar vários conteúdos de diferentes áreas, além de driblar os obstáculos referente a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, a utilização da pesquisa na escola torna-se como um recurso metodológico, assim, contribuindo para melhoria do ensino.

Conforme Demo (2003):

“educar pela pesquisa tem como condição primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (DEMO, 2003, p. 2).

Diante disso, o autor enfatiza que o professor deve ser um pesquisador, não necessariamente ser um profissional nesta área, mas que seja um instrumento no meio do processo educativo, ou seja, orientando os seus alunos nos respectivos questionamentos referentes ao nosso cotidiano. Assim, no processo de ensino-aprendizagem, o educador juntamente com a metodologia da pesquisa tratam de problemáticas relacionadas a vida do alunado, instigando os mesmos a sugerirem soluções e lançarem novos caminhos para serem percorridos.

Dessa forma, percebe-se que há necessidade de valorização da pesquisa no espaço escolar, como também de subsídios para tal. Neste caso, obtendo esses recursos, conseqüentemente irá dispor de uma educação com mais qualidade, com projetos relacionados a variáveis questões, levando os indivíduos a construir, reproduzirem e escreverem, tornando-os coautores dos seus próprios conhecimentos. Posto isto, a pesquisa quando aplicada corretamente com organização, planejamento, permite que possamos explorar o lado pesquisador dos sujeitos no ambiente escolar, além de possibilitar um maior desenvolvimento

em sua formação, tornando-os seres pensantes, críticos, autônomos e capazes de tomarem novas atitudes ou decisões perante a sociedade e o meio ambiente.

À vista disso, a nossa pesquisa sobre Educação Ambiental e Covid-19 no contexto escolar de forma remota é importante, pois, trataremos de temas que são pertinentes na atualidade. Como também, compreender como a escola está atuando para facilitar a compreensão dos sujeitos sobre determinados temas, além de ser uma via para a construção de conhecimentos e informações para o progresso tanto do professor quanto do aluno.

## 3.2 PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa é essencial para defender as diferentes ideias, ela fundamenta-se com bibliografias, questionários, deduções, implicações e dados que extraímos em tempo real. Para tanto, a abordagem a pesquisa pode ser segmentada em: qualitativa, quantitativa e quanti-qualitativa.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa tenta compreender fenômenos sociais e comportamentais através da coleta de dados narrativos, estudando os sujeitos individualmente. Diferentemente, a quantitativa visa coletar dados numéricos, como o de entender o comportamento de grupos e do próprio indivíduo. Diante disso, a quanti-qualitativa ela consiste na combinação das duas abordagens, por tanto, torna-se como mista.

Para a realização deste estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa, que segundo Abílio e Sato (2012) a pesquisa qualitativa (...) se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Devido a isso, a nossa pesquisa torna-se qualitativa por ter um caráter exploratório, ou seja, a pesquisa baseia-se em entendermos o porquê de determinados comportamentos do sujeito, estudando as suas particularidades, além de suas experiências individuais ou em grupos.

## 3.3 FASES DA PESQUISA

### 3.3.1 Revisão de literatura

A pesquisa bibliográfica encontra-se presente em todo o campo da ciência ou educação, é um processo de investigação para solucionar questões, dar respostas e até mesmo aprofundar-se em um determinado estudo. É importante desde o início de uma pesquisa



científica, pois, é através dela que começamos a compreender de como devemos agir para conhecer o assunto que será pesquisado. Neste sentido, tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com a realidade do estudo em questão (FARIAS, 2019).

Dessa forma, essa pesquisa está inserida principalmente no meio acadêmico para o aprimoramento e aperfeiçoamento do conhecimento, ou seja, através de uma investigação científica de obras que já foram publicadas.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada:

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Para o autor a pesquisa baseia-se no estudo científico já publicado, sendo fundamental para o pesquisador se apropriar do domínio da leitura, conseqüentemente podendo sistematizar esse conhecimento e posteriormente organizar em uma ficha as obras publicadas que foram lidas. Convém destacar, que a pesquisa bibliográfica possibilita acesso a um grande acervo de trabalhos e informações importantes para o campo de estudo. A presente pesquisa possibilitou a realização de levantamentos e leituras bibliográficas na biblioteca do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UFCG), como também, em sites na internet, para tanto destacam-se os seguintes autores: Naves e Bernardes (2014), Cidreira e Rodrigues (2017), França (2012), Souza e Alexandre (2016), UNESCO (1994), Ramos (2001), UNESCO (1992), Dias (2004), Farias (2019), PCNs (2001), Costa(2002), Silva (2013), Silva (2010), Veja (2020), Graphics (2021), Souza (2020), Fazenda (2002), Demo (2003), Abílio (2012), Fonseca (2002), Gil (1999).

### **3.3.2 Pesquisa de campo**

A pesquisa de campo possui aspectos práticos, teóricos e metodológicos, ela propõe uma interligação entre os dados que foram obtidos pela pesquisa bibliográfica, ou seja, a pesquisa dá-se através do apoio de técnicas e aprimoramento do objeto a ser estudado.

Segundo Gonçalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

Nesta pesquisa, cabe ao pesquisador realizar as suas observações de forma minuciosa, para que compreenda o comportamento do objeto de estudo em questão. À vista disso, ele (a) deve realizar a coleta de dados referentes ao objeto, para posteriormente fazer análise, interpretação e a fundamentação técnica de todos os dados.

Assim sendo, essa presente pesquisa traz como campo de pesquisa a Escola Ecológica Municipal Alice Jorge da Silva, no município de Caraúbas-PB. Dessa forma, visa compreender, identificar para poder descrever as atividades realizadas no âmbito da educação ambiental e sua relação com a COVID-19.

Mediante ao explicitado, certifica-se que a pesquisa de campo é caracterizada por investigações, tanto no eixo bibliográfico quanto diante dos sujeitos do referido espaço estudado. Este processo depende de técnicas de coleta e análise, levando em conta se a pesquisa tem característica quantitativa ou qualitativa. A partir disso, foram definidos os sujeitos no universo estudado, o ambiente, conforme segue o Quadro a seguir.

**Quadro 1 - Amostra do ambiente e os sujeitos da pesquisa**

AMBIENTE	SUJEITOS
Escola Ecológica Alice Jorge da Silva – Caraúbas/PB	Docentes do fundamental II (Anos Finais)
1	14

**Fonte:** Organizado pela autora

A definição dos sujeitos e do ambiente da pesquisa foi realizada mediante critérios determinados pela pesquisadora e são os seguintes: foram selecionados profissionais da área da educação que trabalham na escola em questão. Ou seja, buscou-se educadores dos Anos Finais, pois, gostaria de compreender a maneira como eles abordavam tais problemáticas de forma interdisciplinar.

### **3.3.3 Instrumento de coleta de dados: O questionário**

Entre as diversas técnicas de coletas de dados usadas em pesquisas, o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. Sua técnica é simples, onde apresenta as mesmas questões para todos os sujeitos da pesquisa, assim, garantindo o anonimato.

O questionário, segundo Gil (1999) pode ser definido:

“Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 1999, p. 128).

Na nossa pesquisa vamos utilizar um questionário com perguntas abertas e fechadas através do formulário google forms enviados aos professores via WhatsApp, devido ao contexto da pandemia da COVID-19.

Convém mencionar que, a escolha deste instrumento deu-se através da natureza da pesquisa, cada ferramenta possibilita coleta de informações da realidade, aplicada criteriosamente, esta técnica dispõe confidencialidade e confiabilidade. Assim, podendo medir atitudes, comportamentos, opiniões, emoções e expectativas.

#### **3.3.4 Análise dos dados**

Os dados foram analisados de forma qualitativa e expostos através de tabelas e figuras (gráficos), utilizando o programa de Microsoft Office Excel 2010. Segundo Barros & Lehfeld (2000, p. 58), a entrevista semiestruturada estabelece uma conversa amigável com o entrevistado, buscando levantar dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, selecionando-se os aspectos mais relevantes de um problema de pesquisa.

#### **4 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COVID 19 NO ÂMBITO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO REMOTO NA ESCOLA ECOLÓGICA MUNICIPAL ALICE JORGE DA SILVA, NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS-PB**

Essa seção apresenta um recorte da Escola Ecológica Municipal Alice Jorge da Silva, situada no município de Caraúbas-PB, campo da pesquisa, apresenta os sujeitos participantes, como também, a análise dos dados pesquisados sobre relação educação ambiental e o covid-19 no contexto escolar de forma remota.

##### **4.1 APRESENTANDO A ESCOLA**

A Escola Ecológica Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Alice Jorge da Silva, situada na Rua Expedicionário Luís Tenório Leão, foi inaugurada no dia 14 de Janeiro de 2006 com recursos próprios do município. A referida escola obedece a um bom padrão de estrutura física, bem conservada, dispendo de saneamento e eletrificação de boa qualidade. Além de jardim e uma horta.

**Fotografia 1** - Vista da Escola EMEIEF Alice Jorge da Silva



Fonte: Arquivo pessoal

Quanto ao material pedagógico oferecido no ambiente escolar é de forma reduzida, que dificulta no desenvolvimento de algumas atividades escolares principalmente, em

atividades culturais. Contudo, essa falta de materiais não dificulta na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (as). Com relação à infraestrutura física da escola, observa-se que possui:

**Quadro 2 - Infraestrutura da EMEIF Alice Jorge da Silva**

01	Diretoria
01	Secretaria
01	Cantina
01	Auditório
01	Sala de computação
01	Sala de professores
08	Salas de aula
02	Cisternas
01	Área livre coberta

**Fonte:** Organizado pela autora.

Convém destacar que, além da infraestrutura acima explanada, a referida escola dispõe de um conselho próprio, mas também orienta-se por determinações publicadas pelo Conselho Municipal de Educação (CME). Para qualquer aprovação, este conselho tem poderes para avaliar e questionar qualquer instituição, seja ela pública ou privada no Município.

Nesta instituição os alunos são matriculados com 06 anos no 1º ano, com 07 no 2º ano, com 08 no 3º ano, com 09 no 4º ano, com 10 no 5º ano, com 11 no 6º ano, com 12 no 7º ano, com 13 no 8º ano e com 14 no 9º ano do ensino regular. Atualmente conta-se com alunos matriculados em 02 turnos sendo: alunos do 1º ao 5º ano no turno da manhã e do 6º ao 9º ano no período da tarde, apesar dessa enumeração percebe-se que no ambiente escolar há um grande número de estudantes evadidos.

#### 4.2 PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa constitui-se com professores (as) do ensino fundamental II da EMEIEF Alice Jorge da Silva, situada no município de Caraúbas – PB. A amostra contemplou 14 educadores, porém, apenas 11 responderam o formulário, sendo 07 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, desses 10 moram no município e 01 reside em Serra Branca. Como visto anteriormente, foram selecionados profissionais da área da educação que trabalham na escola em questão.

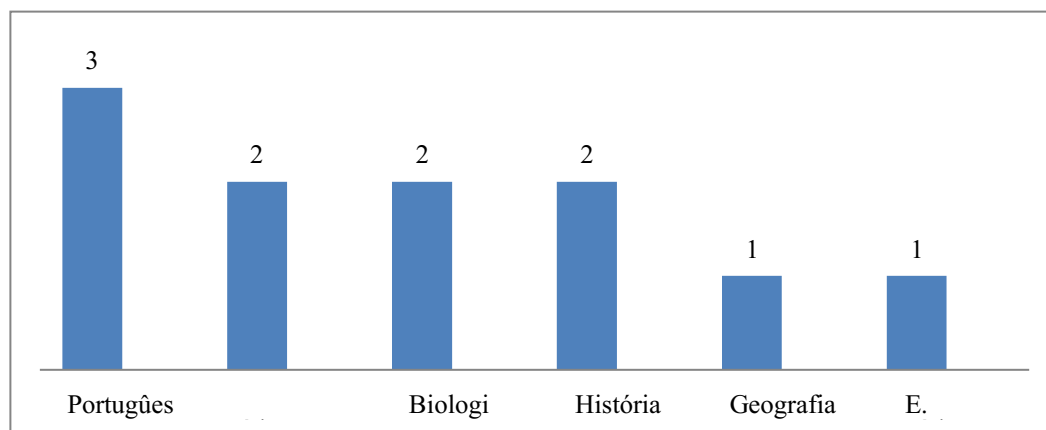
Os dados pesquisados revelam que os profissionais estão diretamente ligados à educação, tendo qualificações nas áreas que possibilitam maior conhecimento em vosso trabalho. Além de trazerem na bagagem uma grande experiência profissional no decorrer de

toda a vida, agregando dedicação, conhecimentos e realização.

Para obtenção das respectivas respostas aplicou-se um formulário no dia 07 de Julho de 2021, com os sujeitos através da plataforma digital Google forms de forma remota, pois, as atividades da escola estão sendo desenvolvidas de tal maneira.

Neste sentido, pode-se observar no gráfico abaixo a formação dos sujeitos citados.

**Gráfico 1** - Formação Acadêmica dos professores (as) da referida escola



Fonte: Organizado pela autora

A partir dos dados acima, denota-se nitidamente que há uma área específica que predomina no ambiente escolar. À vista disso, mesmo havendo uma predominância observou-se uma relação multidisciplinar entre os docentes no referido espaço.

Eles (as) concluíram suas formações entre os anos de 2006 e 2019, alguns com pós-graduação em: Educação Física Escolar; Literatura Brasileira; Direitos Humanos e Educação; Especialização em Metodologia de ensino de Biologia e Química; Mestrado em Ciências da Educação e multidisciplinaridade; Gestão Ambiental – Especialização; Mestrado em Multidisciplinaridade da Educação e Educação Básica.

Esta acrescenta que, os professores (as), especificamente, 75% dos mesmos trazem consigo uma grande experiência exercendo a docência, alguns veteranos com 29 anos de trabalho prestado, outros apresentam entre 05 a 03 anos de experiência de docência. Entretanto, apenas 54,5% são efetivos, 36,4% temporários e 9,1% contratados, mesmo havendo essas exceções, em sua grande maioria os educadores são do próprio município.

Diante disso, é importante destacar que é fundamental a relação dos sujeitos com o ambiente para a realização desta pesquisa de campo, ou seja, é através da teoria na prática que buscamos em campo os fatos e fenômenos exatamente da forma como eles se manifestam, assim, faremos uso de todos os sentidos e organizamos toda literatura consultada. - A

compreensão de Educação Ambiental e sua relação com a COVID-19.

Nos últimos meses a pandemia da COVID-19 atingiu diretamente o sistema de globalização e mobilização de pessoas. Com essas alterações no modo de vida e funcionamento, conseqüentemente, pode-se ver ao redor do mundo dados de redução dos níveis de poluição atmosférica, ou seja, o novo coronavírus apresentou-se como um “freio”, assim, reduzindo os impactos dos problemas ambientais (SOUZA, 2020).

Devido a esse quadro da pandemia da Covid-19, todos os ambientes tiveram que passar por transformações, um deles foi o ambiente escolar através do ensino remoto. Tendo como justificativa de que as escolas não poderiam parar e deveriam funcionar mesmo que de modo precário para que amenizasse os danos. Para Ely (2020) “Há consenso entre especialistas que o ensino remoto não substitui o presencial, mas, ao menos, contribui para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Para especialistas da educação, o afastamento do ambiente escolar deixará sequelas que precisam ser amenizadas mesmo a distância”.

Perante o que foi mencionado anteriormente, quando questionado aos professores (as) do ensino fundamental II sobre a sua concepção sobre o ensino remoto, vê-se que existem diversos pensamentos a respeito. Veja o Quadro 3 a seguir.

**Quadro 3 - Concepção sobre o ensino remoto dos educadores (as)**

<b>Educador (a)</b>	<b>Concepção sobre o Ensino Remoto</b>
<b>01</b>	O ensino remoto nos trouxe uma nova forma de trabalhar os conteúdos nas aulas, Como também algumas dificuldades, tivemos que adaptar toda a nossa rotina de ensino ao novo, mesmo diante das barreiras encontradas, estamos buscando novas metodologias para atrair o alunado.
<b>02</b>	É excludente.
<b>03</b>	O ensino remoto tem sido muito difícil de ser aplicado, é algo novo e um pouco assustador.
<b>04</b>	Muito complicado, mas essencial no momento
<b>05</b>	É um pouco complicado, mas sempre procurando outras metodologias para ir levando.
<b>06</b>	Seria bem mais proveitoso se houvesse maior empenho de uma parcela considerável dos alunos e pais.
<b>07</b>	É uma experiência desafiadora, tem desvantagens pela falta do contato pessoal com os alunos, mas também tem vantagens, pois nos adaptamos a lidar com vários recursos tecnológicos e que tem contribuído bastante para o processo de ensino e aprendizagem, pois quando o aluno é comprometido, o ensino remoto funciona.
<b>08</b>	Bom, mas precisa melhorar. Mais incentivos dos poderes constituídos para toda rede educacional.

09	É bom, é uma das possibilidades ante o momento de Pandemia que enfrentamos, mas está longe de substituir o ensino presencial, com os resultados que almejamos.
10	O ensino remoto para a minha área torna-se horrível.
11	O ensino remoto na minha concepção não é o ideal, mas no momento é uma forma de estarmos em contato com os nossos alunos e de não deixá-los sem o acesso à educação.

**Fonte:** Organizado pela autora.

Com base nas respectivas respostas, boa parte dos professores não aprovam o ensino remoto, mas devido ao contexto de pandemia que vivemos, alguns professores indicam que o ensino remoto é o “ideal” para o momento, visto que, é uma forma de estar em contato com os próprios alunos e evitar a propagação do vírus, isso através das plataformas digitais, como WhatsApp, Google Meet, Padlet, Gmail, Classroom, Notebook e Youtube. Porém, os docentes enfatizaram durante a pesquisa que torna-se desafiador, além de ser totalmente excludente, já que apenas 60% dos alunos têm acesso à internet e ao próprio aparelho celular.

Devido a isso, buscou-se entender como os sujeitos estavam abordando essa temática EA e a Covid-19 no âmbito deste ensino remoto. Nesta perspectiva, primeiramente, questionou-se o que entendiam por Educação Ambiental no contexto escolar. Conforme exhibe o Quadro 4.

**Quadro 4 - Concepção sobre a Educação Ambiental no contexto escolar**

<b>Educador (a)</b>	<b>Concepção da Educação Ambiental</b>
01	Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais e como ajudar a combatê-los, conservando o meio ambiente como um todo.
02	Entendo como um processo pedagógico que visa desenvolver no aluno uma consciência crítica sobre os problemas ambientais.
03	Educação ambiental no contexto escolar é trabalhar questões relacionadas ao meio ambiente, os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
04	Não tenho muito conhecimento sobre educação ambiental, mas vejo que é muito importante trabalhar no contexto escolar.
05	É um assunto muito importante para o aprendizado do aluno como também ajuda na preservação do planeta.
06	É um conteúdo totalmente necessário na atualidade.
07	A Educação Ambiental visa compreender a interação do ser humano em sociedade, bem como suas ações no meio.



<b>08</b>	Ensinar aos nossos alunos a preservação, a sustentabilidade, o zelo pelas questões ambientais, deixar para as futuras gerações o ambiente equilibrado, organizado.
<b>09</b>	É um tema muito pertinente e importante, tendo em vista os problemas ambientais que estão afetando todo planeta com consequências desastrosas.
<b>10</b>	Entendo que é um tema de extrema importância para ser trabalhado no ambiente escolar.
<b>11</b>	A educação ambiental é uma das possibilidades de melhorarmos a qualidade de vida e a educação é o meio mais importante para a conscientização e sensibilização da população nesse contexto.

**Fonte:** Organizado pela autora

Dessa forma, nota-se no quadro 4 que os docentes não compreendem de forma clara a concepção de Educação Ambiental, trazendo respostas restritas e muitas vezes mostrando a importância de trabalhar as questões ambientais na escola. Apenas 05 professores apresentam uma compreensão de educação ambiental de forma ampla, com a relação natureza e ser humano, não restringem apenas a natureza, visando que a EA é um processo participativo e contínuo de toda sociedade. Segundo Segura (2001), “A EA vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido, pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu-nós pressupõe envolvimento solidariedade e a própria participação”.

Neste sentido, no ensino remoto estamos vivenciados diariamente, questionou-se aos educadores se haveria relação entre a COVID-19 e o Meio Ambiente, 100% disseram que sim, posteriormente foi perguntado de que forma acontece essa relação, assim, apresentaram as seguintes respostas.

**Quadro 5 - Relação da COVID-19 e Meio Ambiente dos educadores (as)**

<b>Educador (a)</b>	<b>Relação da COVID-19 com o Meio Ambiente</b>
<b>01</b>	Com a crescente poluição por parte das pessoas, falta de conscientização, e principalmente desrespeito com o meio natural, dessa forma aumenta a probabilidade de maiores contaminações e o surgimento de novas variantes desse vírus.
<b>02</b>	Essa relação ocorre em virtude das ações humanas e suas consequências, as quais são visíveis na disseminação de diversas doenças, inclusive a COVID 19.

03	De início, a Pandemia da Covid-19 foi muito positiva para o Meio Ambiente, pois as pessoas respeitavam o isolamento social, transitando menos nas ruas, em seus veículos, as indústrias diminuíram suas produções ou até mesmo pararam de produzir. Mas, agora, podemos perceber o inverso da situação, onde as máscaras e outras coisas descartáveis que estão sendo utilizadas em excesso, nessa Pandemia, estão sendo descartadas de forma errada, causando, principalmente, a poluição dos mares, rios, etc.
04	A pandemia da COVID-19 atingiu diretamente o sistema de globalização e mobilização de serviços e pessoas. Alterações no modo de vida de cada ser humano e da sociedade onde foram adotadas tentativas de conter o vírus isso envolve o meio ambiente em geral.
05	Com as pessoas mais comedidas, a poluição diminuiu.
06	No que tange a falta de saneamento básico nos países Subdesenvolvido e em desenvolvimento e o aumento dos casos de Covid-19, como também a falta de um sistema de saúde pública eficaz.
07	A propagação do vírus acontece no meio de várias formas.
08	O não usar máscara. Para onde vai o lixo hospitalar? Entre outros...
09	Para prevenção da Covid-19 um dos fatores indicados foi a higienização com água, mas para alguns setores da população tornou-se quase inviável.
10	Através das ações humanas, visto que, a Covid-19 trouxe menos problemas ambientais. Ou seja, diminuiu a circulação das pessoas e posteriormente a poluição do ar, mares, solos e afins.
11	Na minha concepção, o ambiente global vive em desequilíbrio e por isso sofremos consequências como: catástrofes, epidemias, pandemias, etc

**Fonte:** Organizado pela autora.

À vista disso, observa-se no Quadro 5 que os referidos, compreendem que há uma relação entre o MA e o vírus, que as ações dos seres humanos contribuem para que haja um avanço exacerbado de contaminações, por outro lado, veem que com a pandemia surgiu a quarentena e com ela diminuiu o tráfego de pessoas, o consumismo exagerado, além da própria propagação do vírus. Sendo assim, disponibilizando ambientes mais puros, limpos e principalmente visíveis ao redor do mundo.

#### 4.3 ATIVIDADES EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ao perguntar-se sobre a Educação Ambiental e a Covid-19 no contexto escolar, 10 dos 11 educadores asseguraram que trabalharam os dois respectivos temas em sala de aula virtual.

Observa-se a seguir no Quadro 6 os temas em relação às questões ambientais que foram trabalhados.

**Quadro 6** - Temas abordados em sala virtual sobre questões ambientais

Educador (a)	Temas sobre questões ambientais e Covid-19
01	Pandemia e Meio ambiente, Reciclagem, problemas ambientais.
02	Interpretação de textos.
03	Sociedade e meio ambiente: Uma relação que expira cuidados.
04	Preservação do meio ambiente.
05	Urbanização e meio ambiente Revolução industrial e suas consequências Desenvolvimento sustentável
06	Desenvolvemos a semana do Meio Ambiente, onde houve palestras, produção de festival de fotografias do Meio Ambiente, bem como de espaços construídos pelo homem, elevamos esses trabalhos para discutirmos a relevância dos elementos químicos.
07	Dia do meio ambiente, dia da Caatinga, dia do Gari, entre outros.
08	Escassez de água.
09	Atividade física na natureza.
10	Aquecimento global, desmatamento, queimadas, poluição, entre outros.

**Fonte:** Organizado pela autora

Mediante ao mencionado, vê-se que os docentes trabalharam diversos temas históricos, revoluções que foram pioneiras para o avanço da globalização e posteriormente para consolidação da EA no mundo. Convém destacar que, também trabalharam elementos naturais, sociais e de cunho sustentável, fazendo-se assim com que os sujeitos possam tornar-se seres críticos.

Seguindo essa perspectiva, Souza (2007) acrescenta que a fragmentação no tratamento dos conteúdos, decorre de uma tentativa de se promover o ensino de uma grande massa de conceitos e detalhes que, numa primeira abordagem, criam obstáculos para que o estudante compreenda aquilo que é essencial. Apresenta-se a seguir, as atividades que foram realizadas sobre o meio ambiente no decorrer do ensino remoto, respectivamente com temas que foram citados no quadro anteriormente.

**Quadro 7** - Atividades realizadas sobre o MA no contexto escolar.

Nº	Atividades realizadas
01	Escritas, Quiz, jogos e palestra.
02	Solo. Degradação ambiental. Mudanças climáticas.
03	Palestras, leituras, interpretação de texto.
04	Nenhuma atividade.
05	Atividades com o intuito de aprendizagem.
06	Produção de folhetos explicativos, reaproveitamento de materiais , produção de Lapbooks relacionados ao conteúdo .
07	Festival de fotos, poemas, etc.
08	Foram várias. Por exemplo: Defina com suas palavras o que é o meio ambiente. Escreva nomes de animais e árvores do nosso Bioma. Quais são as atividades do Gari?
09	Dentro do contexto matemático trabalhamos situações problemas relacionados à escassez de água.
10	Jogo de orientação (Caça ao tesouro).
11	Apreciação de vídeos e debates a partir deles, produção textual verbal e não-verbal, leituras de textos informativos reflexivos, etc.

**Fonte:** Organizado pela autora.

Diante do exposto, percebe-se que os professores (as) trabalham os temas ambientais de forma dinâmica, fazendo relação com o tema sugerido. Porém, torna-se necessário que a escola busque ferramentas para que todas as áreas compreendam o MA e tenham uma postura crítica diante de sua própria realidade.

Explicita-se a seguir, outras atividades que foram desenvolvidas no decorrer dessas aulas virtuais acerca da COVID-19. As respostas demonstram que de 11 educadores 10 aplicaram alguma atividade e se atentaram a essa questão tão problemática e evidente em todo o planeta (Quadro 8).

**Quadro 8** - Atividades realizadas sobre o COVID-19 no ensino remoto.

Educador (a)	Atividades realizadas
01	Através de rodas de conversas, apresentação de slides, vídeos e jogos.
02	Através de textos, vídeos.
03	Sempre procuro relacionar meus conteúdos a essa temática, de modo que as aulas não fiquem repetitivas.
04	Através de textos, vídeos aulas explicativas relacionando sempre com o dia-a-dia de cada um.
05	Através de vídeos e realização de atividades.

<b>06</b>	História e Geografia
<b>07</b>	Por meio de vídeos e textos informativos sobre a COVID-19, levando em consideração as formas de transmissão e os cuidados de prevenção.
<b>08</b>	Manter o isolamento social, usar máscara, usar álcool em gel, tomar banho e trocar de roupa, quando voltar do trabalho.
<b>09</b>	Através de debate e questionário.
<b>10</b>	Abordamos o tema de uma forma reflexiva, analisando as questões locais e globais.

**Fonte:** Organizado pela autora.

Como visto no quadro anterior, foram abordados temas de reflexão sobre o atual momento, por meio de vídeos, debates, além de textos voltados pra COVID-19. Ou seja, percebe-se que os indivíduos buscaram conscientizar os alunos com dinamismo fazendo sempre relação com a EA nos espaços educacionais e sociais, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma sensibilidade humana. Por isso, Souza (2007) destaca que, a tarefa de educar não compete apenas à escola, é também uma responsabilidade da sociedade pelo processo como um todo: família, estado e mídia.

Dessa forma, a educação é suficiente para designar um processo de ensino-aprendizagem, visto que, essa ligação entre a EA com a COVID-19 contribui com mudanças comportamentais e atitudes. Assim, em meio a maior pandemia de todos os tempos, surgiram fatores contribuintes para com o meio ambiente, como as diminuições de gases poluentes em todo o planeta.

Portanto, trabalhar-se em conjunto com ambos os temas é extremamente necessário e tem uma grande importância, pois, para conter tamanhas catástrofes ambientais e sanitárias, presente ou futuramente, a escola, família e sociedade deverá fazer com que cada cidadão tenha plena consciência dos seus próprios atos e compreenda que tudo deve ser equilibrado e harmonioso sócio e ambientalmente.

## **5 PROPOSTA DE RECURSO DIDÁTICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A COVID-19 NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

Apresenta-se nesta seção uma proposta de recurso didático sobre a EA é o COVID-19 no contexto escolar de forma remota. Como intuito de sensibilizar os alunos, familiares e amigos sobre a prevenção do novo coronavírus no meio rural e a preservação do meio ambiente através de um jogo pedagógico.

### **5.1 O JOGO DO QUADRO INTERATIVO DA PREVENÇÃO DA CORONAVÍRUS NO MEIO AMBIENTE RURAL**

No segundo semestre de 2020, participei como voluntária de um projeto de extensão intitulado “A PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID – 19)” que teve por objetivo Produzir recursos didáticos no ensino de Geografia para auxiliar professores que estão desenvolvendo atividades remotas nas escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados como possibilidade de potencializar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo nesse contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19).

O curso abordou e apresentou diversos temas e recursos didáticos que dialogam com a nossa realidade. Diante disso, juntamente com o professor orientador e alguns colegas do projeto, observamos que havia uma necessidade em falar de um tema que estava gritando por urgência em nossa sociedade que era a COVID-19 e sua relação com o meio ambiente.

Neste sentido, buscamos informações que estabelecesse uma relação do coronavírus com o meio ambiente rural, para que pudesse ser trabalhado de uma maneira simples, onde todos os sujeitos conseguisse compreender sobre a importância da prevenção da mesma. Por consequência, surgiu a ideia de montar um jogo que trabalhasse as duas temáticas: o meio ambiente rural e a COVID-19.

O jogo didático surgiu tendo como objetivo o de facilitar as tarefas de ensino, ou seja, visando uma aquisição de conhecimentos extremamente diferente do ensino tradicional. Ao falar-se em jogo e educação, é notório que são elementos distintos, mas que se completam em busca de um mesmo resultado.

De acordo com Fialho (2008) falta de motivação é a principal causa do desinteresse dos alunos, quase sempre acarretada pela metodologia utilizada pelo professor ao repassar os conteúdos. À vista disso, para despertar o interesse dos sujeitos para a aprendizagem é

necessário o uso de novas ferramentas, como o jogo, esse que é atraente, aproximando ao máximo o aluno de sua realidade.

Dessa maneira, o jogo didático foi pensado como uma forma dinâmica para orientar os alunos sobre os respectivos temas, além de ser um novo modelo para trabalhar-se em sala de aula, ajudando no desenvolvimento cognitivo dos alunos (as), trazendo consigo imaginações e conhecimentos distintos. Além disso, nos jogos e brincadeiras os educandos conseguem criar identidade e desenvolver sua própria autonomia, ou seja, os jogos estimulam sua mente para formular novas estratégias de conhecimentos dentro e fora da sala de aula.

## 5.2 ETAPAS DA PRODUÇÃO DO JOGO

Na fase inicial realizamos uma pesquisa sobre os temas meio ambiente e Covid-19, identificando medidas de contenção do avanço da pandemia no meio ambiente rural. Assim, encontramos na internet um banner informativo e ilustrativo como continha, informações e desenhos.

# 10 dicas para se prevenir do Coronavírus no meio rural.

Para evitar casos da doença no campo, os agricultores devem redobrar os cuidados com a higiene nas lavouras. Confira algumas recomendações:

- 1  Lavar as mãos com água e sabão ou usar álcool gel 70% e evitar levar as mãos aos olhos, nariz e boca
- 2  Evitar aglomerações;
- 3  Manter os ambientes bem ventilados;
- 4  Não compartilhar talheres, copos, canecas e outros itens de uso pessoal;
- 5  Ao tossir ou espirrar, é preciso cobrir o nariz e a boca com um lenço descartável ou com o cotovelo e depois higienizar as mãos;
- 6  No campo, as máquinas e equipamentos devem ser higienizados antes do uso com álcool gel 70% ou desinfetante comum;
- 7  Os agricultores não devem compartilhar a cabine das máquinas que são espaços pequenos e fechados;
- 8  Organize a logística da propriedade para evitar a chegada de vários caminhões ao mesmo tempo;
- 9  Os caminhoneiros que chegam nas propriedades devem ficar na cabine esperando atendimento;
- 10  As comunicações entre produtores e funcionários devem ser feitas preferencialmente ao ar livre com uma distância mínima de um metro e meio entre as pessoas.

Através desse pôster, resolvemos ampliar e transformar em um jogo pedagógico possível de ser produzido com material de papelaria e jogar através do ensino remoto e aprender sobre a temática proposta. Assim, para iniciar a confecção do jogo, foi necessário à utilização de tais materiais: Duas folhas de isopor fino; folha de ofício; régua; tesoura e estilete; cola de isopor; tinta de tecido; lápis de cor; papelão e bucha de lavar louça.

O primeiro passo, deu-se na produção e ampliação dos desenhos feitos a mão, por um colega da minha cidade (Caraúbas) e as impressões das frases relacionadas à coronavírus que interagem com os desenhos feitos.

**Fotografia 2 - Construção dos desenhos**



Fonte: Arquivo pessoal

Em seguida, foi necessário cortar os desenhos feitos à mão por Rodolfo e as frases que foram impressas. Para assim, darmos seguimento na construção.

**Fotografia 3 - Cortando os desenhos**



Fonte: Arquivo pessoal



O terceiro passo foi desenhar os círculos, quadrados e retângulos nas duas folhas de isopor e os cortes necessários.

**Fotografia 4** - Desenhando quadrados nas folhas de isopor



Fonte: Arquivo pessoal

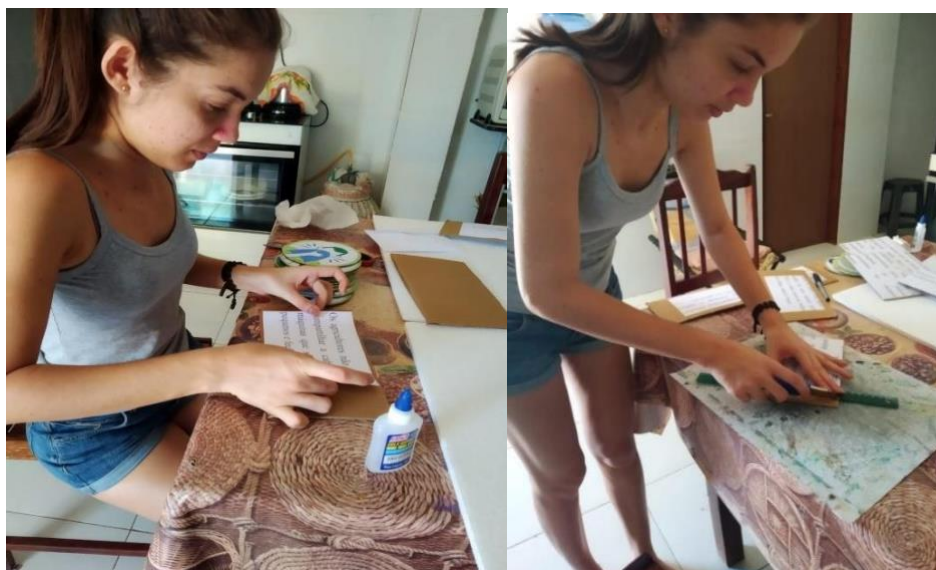
**Fotografia 5** - Cortando com ajuda do estilete, os círculos, quadrados e retângulos



Fonte: Arquivo pessoal

As frases e desenhos que foram cortados anteriormente serão colados no papelão com cola de isopor para que dê firmeza e em seguida cortadas novamente.

**Fotografia 6 - Colagem no Papelão**



Fonte: Arquivo pessoal

Nesta fase é fundamental fazer o mesmo processo anterior, só que agora utilizando isopor que foi cortado.

**Fotografia 7 - Colagem dos papelões com as frases e desenhos no isopor.**



Fonte: Arquivo pessoal

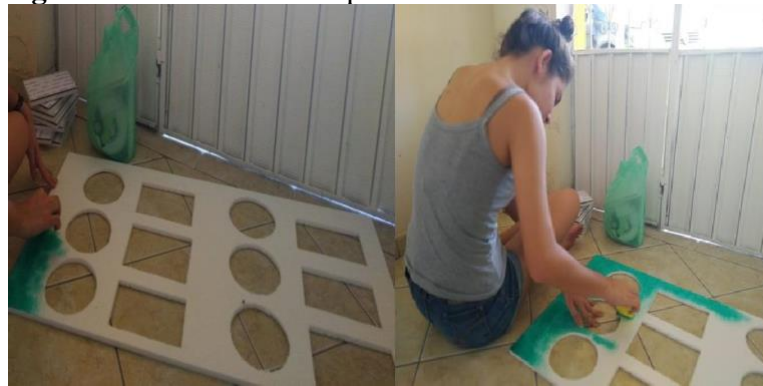
Chegamos à fase final do processo, que envolve a pintura do isopor, colagem do título e encaixe das peças.

**Fotografia 8** - Encaixe das peças no isopor.



Fonte: Arquivo pessoal

**Fotografia 9** - Pintando o isopor com tinta de tecido na cor verde



Fonte: Arquivo pessoal

Sendo assim, finalizo a construção do jogo didático: “Quadro interativo da prevenção da coronavírus no meio rural”.

Fotografia 10 - Breve amostra do quadro.



Fonte: Arquivo pessoal

Fotografia 11 - As peças do quadro



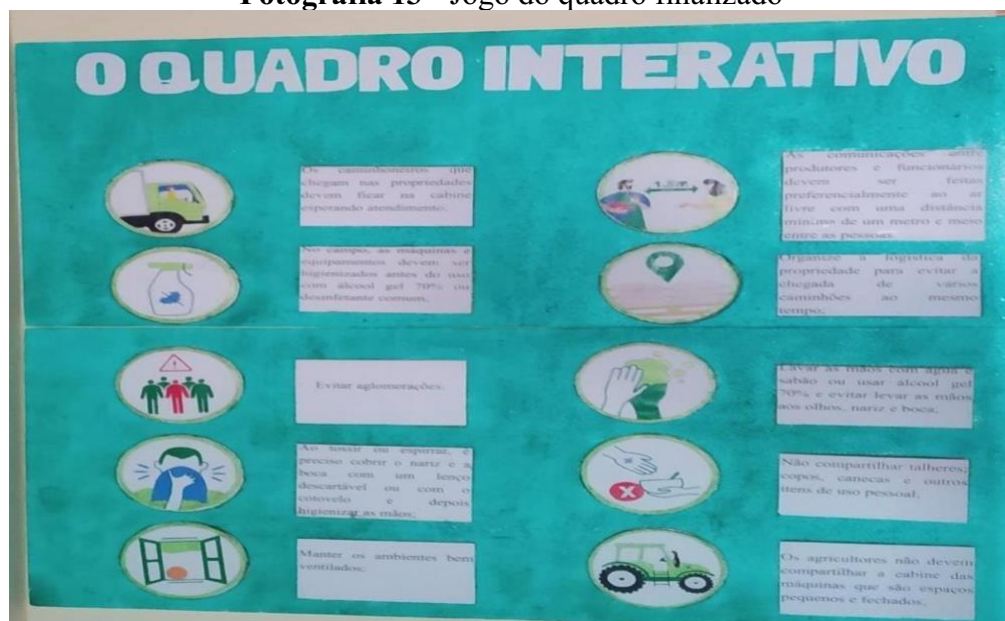
Fonte: Arquivo pessoal

**Fotografia 12** - Mera ilustração do aluno (a) ou familiar jogando.



Fonte: Arquivo pessoal

**Fotografia 13** - Jogo do quadro finalizado



Fonte: Arquivo pessoal

A seguir, uma breve explicação para os docentes de como jogar com seus alunos de forma presencial ou em tempo de ensino remoto.

**Organização da classe:** Formar dupla ou trio

**Contexto da Pandemia – COVID- 19**

- Trabalhar com irmãos ou familiares (Pai/mãe/avós)

**Capacidades a serem trabalhadas:**

- Desenvolver atenção, concentração e compreensão;
- Explorar o tema abordado;
- Interação em grupo.

### **Desenvolvimento**

- Para determinar o início do jogo precisará de um dado, a dupla ou o trio que tirar o número maior começa;
- Caso haja um empate, lançam o dado novamente. Os jogadores ao acertarem as respostas duas vezes seguidas ganham 3 pontos, caso errem uma ou mais vezes os pontos serão acrescentados ao grupo oposto;
- Este jogo tem como intuito a interação e compreensão dos alunos sobre o tema abordado.

### 5.3 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O JOGO

Observa-se que o jogo didático estimula o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e de raciocínio, contribuindo para o aumento da capacidade de atenção e concentração dos alunos (as). Além disso, diminui a insegurança dos sujeitos na sala de aula, ou seja, aumentando o nível de confiança em si, expressando a sua opinião, o seu conhecimento de forma clara e perspicaz.

Assim, também aplicamos esse jogo na Escola Municipal José Bonifácio, na aula de Ciências Humanas e Sociais no âmbito das atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica (PRP) dialogando com a disciplina Estágio Supervisionado III, tendo como o intuito de mostrar de maneira dinâmica um tema que pudessem compreender as maneiras de prevenção do novo coronavírus em suas comunidades. Contudo, o jogo teve que passar por modificações, pois, não seria possível a realização do mesmo com os alunos diante uma pandemia, nem mesmo confeccionarem em casa para jogarem com seus familiares, sendo assim, planejei de forma conjunta com o professor titular da disciplina, o professor Natanael e achamos viável a mudança na maneira de jogar, ao invés disso, utilizamos a imaginação de cada aluno de acordo com a sua escolha.

Para a realização dessa intervenção, iniciei apresentando os slides, além das fotos dos desenhos e plaquinhas referentes ao meio rural e o covid-19, em seguida a explicação, cada aluno escolheu um desenho e frase para desenharem e no final explicarem a sua escolha. Neste sentido, mudou completamente a dinâmica do jogo, mas continuou com o mesmo objetivo, o

de mostrar a importância da prevenção contra o vírus, além da importante participação dos alunos, residentes e do professor.

Diante disso, compreender a importância do jogo nas práticas educativas é de muita valia, o professor (a) continuará garantindo uma nova ferramenta para trabalhar-se em sala de aula, além de ocasionar uma participação mais significativa por parte dos sujeitos. Há uma necessidade que os educadores compreendam que os seus alunos são únicos, possuindo qualidades próprias, diferenças e sua autonomia.

Seguindo essa linha de raciocínio, as discussões trazidas através desse jogo foram fundamentais para que os mesmos compreendessem o meio ambiente e a covid-19 em seu determinado espaço de maneira simples e rápida. Convém lembrar que, essa maneira de trabalhar-se em sala de aula não deve tornar-se costumeira, pois, não devemos transformar tudo em jogo, mas sim, ensinar aos alunos que devem construir seu conhecimento através dos seus pensamentos, criando estratégias e as colocando em prática.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Como visto no decorrer dessa pesquisa o ser humano ainda não tem consciência de que ele é parte do meio, então os problemas sócio-ambientais continuarão perpetuando até as próximas gerações. Por esse motivo, torna-se necessário que os educadores comecem a introduzir no ambiente escolar desde os anos iniciais tal problemática.

Dentro dessa perspectiva, nota-se que é possível assegurar no processo de ensino-aprendizagem essa educação. Considerando tais aspectos, o presente estudo buscou identificar a concepção da EA e a relação com a COVID-19 no ensino remoto através de professores (as) do ensino fundamental II na Escola Municipal Alice Jorge da Silva. Desta forma, verificou-se o desenvolvimento de práticas voltadas para a temática aplicada pelos educadores em sala de aula virtual.

Neste sentido, ao questionar sobre o ensino remoto, os docentes afirmaram que este trouxe uma nova forma de trabalhar os conteúdos nas salas de aula, como também algumas dificuldades, onde tiveram que adaptar todas as suas rotinas de ensino ao novo, além de ser totalmente excludente. À vista disso, buscou-se entender qual era a concepção sobre a EA entre eles, ou seja, basicamente 40% atribuíram a EA como uma área voltada para a conscientização dos indivíduos, vinculando a relação da natureza e ser humano, enquanto os outros 60% não compreendem de forma clara.

Contanto, através deste ensino e do entendimento dos mesmos sobre a EA, questionou-se se haveria relação entre a Covid-19 e o Meio Ambiente, onde todos disseram que sim, pois, essa relação ocorre em virtude das ações humanas e suas consequências, as quais são visíveis através do vírus, além da diminuição de gases poluentes no planeta, visto que, a população estava em isolamento.

No decorrer, alegaram que trabalharam em suas aulas temas sobre as questões ambientais e a covid-19, como: Pandemia e Meio Ambiente; Sociedade e Meio Ambiente; Desenvolvimento Sustentável; Atividade física na natureza; Aquecimento global, entre outros.

Mediante a isso, identificamos que os docentes realizam atividades com os temas citados anteriormente durante este ensino remoto. Iniciaram na semana do meio ambiente com palestras, quiz, leituras, interpretação do texto, produção de folhetos, reaproveitamento de materiais, produção de lapbooks, festival de fotos, apreciação de vídeos informativos sobre o coronavírus, debates em sala de aula virtual sobre a prevenção do vírus e jogos didáticos. Assim, trabalhando de forma dinâmica e reflexiva os respectivos temas.

A partir do evidenciado, enquanto futura professora do ensino fundamental em



formação, a realização desta pesquisa possibilitou uma autorreflexão e/ou autoavaliação acerca das práticas pedagógicas da referida escola. Desse modo, percebo que o coletivo escolar deverá oferecer meios para que o educando e educador perceba a necessidade de compreender que tais fenômenos naturais e sociais são tão urgentes e que precisam ser discutidos de forma multidisciplinar diariamente.

Sendo assim, no decorrer deste processo, eu produzi o jogo do “Quadro interativo da prevenção da coronavírus no meio ambiente rural”. O jogo didático tem o intuito de estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, sensoriais e de raciocínio, ou seja, para aumentar a capacidade de atenção e concentração dos alunos (as). Devido a isso, achei importante levar de forma dinâmica uma problemática tão necessária e urgente, para que, os sujeitos compreendessem o meio ambiente e a coronavírus em seu determinado espaço através de uma ferramenta tão acessível e simples.

Convém destacar que, enquanto cidadãos, deve-se haver essa formação coletiva, ética e com responsabilidade, ou seja, para que os sujeitos tenham um conjunto de ações respeitadas perante o meio ambiente no presente e futuramente. Assim, Meister (2008) afirma que “É importante pensar que uma ética do futuro não existe para que seja aplicada no futuro, mas é uma ética atual, que cuida, que estrutura o presente para que possa existir o porvir”.

Neste sentido, o educador (a) desempenha um papel essencial na formação dos sujeitos, tanto na teoria quanto na prática. Dessa forma, reafirma-se aqui que é necessário e urgente abordar os temários mesmo que em sala de aula virtual, em decorrência de ser um tema interdisciplinar que abrange todas as áreas em questão.

Portanto, conclui-se, que não necessariamente essa pesquisa está concluída, pois, a cada dia deve-se analisar e rever tais concepções e ações perante o meio. À vista disso, que os educadores (as), alunos (as) e familiares possam compreender, refletir e analisar as devidas ações em torno dessa problemática, assim, espera-se que num futuro próximo esse trabalho tenha contribuído para transformá-los educadamente e socialmente.

## REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado e Sato Michèle Sato (org.) **Educação Ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano** – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira.; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica ampliada**. São Paulo (SP): Pearson educativa do Brasil, 2000.
- BRANCO, E.P; ROYER, M.R; BRANCO, A.B.G. A abordagem da educação ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre educação**. Presidente Prudente – SP, UNESPv.29, n.1, jan/abr. 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/5526/pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente: saúde**. Secretaria da Educação Fundamental. -3.ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: temas transversais**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CIDREIRA-NETO, I. R. G.; RODRIGUES, G. G. Relação homem-natureza e os limites para o desenvolvimento sustentável - **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife, V. 6, N. 2, 2017 (142-156)
- CAMARGO, L. de B. **Desenvolvimento Sustentável: dimensões e desafios**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- COVID-19 ESTATÍSTICAS DIÁRIAS GLOBAIS. Reuters Graphics, 2021.
- COSTA, P. A. Fundamental Educação Ambiental. Senac e Educação Ambiental: **Revista do Senac**. Rio de Janeiro, n.1, p.34-37, jan./ março, 2002.
- COIMBRA,A. S.; SILVA, M. C. **Educação Ambiental: uma concepção na terceira idade** – Pró-Idoso – Juiz de Fora – Minas Gerais. Juiz de Fora: UFJF, 2004.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- ELY, Débora. **Aulas presenciais nas escolas do RS não têm prazo para retorno**. GAÚCHAZH, Porto Alegre, 29 abr. 2020.
- FRANÇA, I. B. S. **Meio ambiente e sustentabilidade: Analisa-se a importância da educação ambiental numa perspectiva sustentável**. egov.ufsc.br/portal/conteúdo/meioambientesustentabilidade.
- FARIAS, Tiago José Vasconcelos de. **As interfaces da educação ambiental e o ensino de geografia: percepção ambiental de educandos (as) e educador da Escola Coronel Serveliano de Farias Castro(EEEFM) no Município de Caraúbas-PB**. 102f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento

Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/10938>

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias**. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, D.B. Desenvolvimento Sustentável: o Desafio da Presente Geração. **Revista Espaço Acadêmico**, v.5, n.51, 2005.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GUIMARÃES FILHO, Siadali João de Moraes Guimarães. **1000 Perguntas Direito Ambiental**. Rio de Janeiro: Estácio de Sá, 2008.

MEISTER, José Antonio Fracalossi. **O Conceito Vida como Fundamentação ontológica da ética da Responsabilidade em Hans Jonas**. 197f. Tese (Doutorado em Filosofia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

NAVES, J. G. P. & BERNARDES, M. B. J. A formação histórica homem/natureza e sua importância no enfrentamento da questão ambiental. **Geosul, Florianópolis**, v. 29, n 57, 2014.

**Queda da poluição por quarentena revela paisagens em cidades pelo mundo**. Veja, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/queda-da-poluicao-por-quarentena-revela-paisagens-em-cidades-pelo-mundo>.

RAMOS, E.C. **Educação ambiental: origem e perspectivas** - Educar, Curitiba, n.18, p.201-218. 2001. Editora da UFPR.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos, Rima, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação—o desmonte da educação nacional. **Revista Exitus**. Santarém – PA, v.10, n.1. 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463/858>

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

SILVA, L. J. C. **Estudo da percepção ambiental dos alunos do ensino médio no colégio Estadual Manoel de Jesus em Simões Filho**, BA/2013.

SILVA, D. C. A **Educação Ambiental no contexto Escolar...como prática participativa**- Universidade Candido Mendes- Instituto a Vez do Mestre Pós Graduação “Lato Sensu”- Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, J. M. F. de. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de municípios no interior da Paraíba**. Dissertação (Mestrado

em Ciências da Educação) Universidade Lusófona de Humanidades e tecnologias, Portugal, 2007.

SOUZA, L. P. A pandemia da COVID-19 e os reflexos na relação meio ambiente e sociedade. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v.8, n.4. p. 68-73, 2020.

UNESCO. **Conferência de Tbilisi. 1977.** Recomendação 1. *In:* ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio ambiente. Educação ambiental e desenvolvimento: documentos oficiais. São Paulo, 1994. p. 31.

UNESCO. **Conferência de Estocolmo. Plano de Ação Mundial.** Estocolmo, 1972. *In:* DIAS, Genivaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992. p. 272.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO QUESTIONÁRIO PARA OS  
PROFESSORES  
PERFIL DO DOCENTE**

01) Nome:

\_\_\_\_\_

02) Formação acadêmica:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

03) Pós – graduação:

\_\_\_\_\_

Ano de Conclusão: \_\_\_\_\_

04) Situação profissional – ( ) Efetivo ( ) Temporário

05) Tempo que exerce a docência: \_\_\_\_\_

06) Nome (s) da (s) disciplina (s) que leciona:

07) Qual a sua concepção sobre o ensino remoto?

08) O ensino remoto abrange todos os seus alunos (as)?

09) Quais plataformas e métodos estão utilizando para a realização dessas aulas?

10) O que você entende por Educação Ambiental no contexto escolar?

11) Os temas em relação as questões ambientais foram abordados no decorrer do ensino remoto em suas aulas?

Sim  Não

Quais conteúdos foram trabalhados?

12) Se possível, escreva as atividades que foram realizadas sobre meio ambiente no decorrer do ensino remoto.

13) Na sua concepção existe uma relação sobre o meio ambiente e a Pandemia da Covid-19?

Sim

Não

14) De que forma existe a relação Pandemia da Covid-19 com Meio ambiente?

15) A covid-19 é uma problemática com caráter de urgência. Como professor (a), abordou esta temática articulando com o meio em sala virtual? Se sim, de qual maneira?